



Ingrid Aparecida Gomes  
(Organizadora)

# A Produção do Conhecimento Geográfico 4

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento geográfico 4 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2018. – (A Produção do Conhecimento  
Geográfico; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-81-9

DOI 10.22533/at.ed.819181211

1. Ciências agrárias. 2. Percepção espacial. 3. Pesquisa agrária  
– Brasil. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 630

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “ *A Produção do Conhecimento Geográfico*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 15 capítulos, discussões de diferentes vertentes da Geografia humana, com ênfase na educação.

A Geografia humana engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia educacional, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras e etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo, e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação de trabalho, mas também são incluídos fatores econômicos, naturais, tecnológicos e gênero.

Neste sentido, este volume dedicado a Geografia humana, apresenta artigos alinhados com educação, vivência, cultura e relações sociais. A importância dos estudos geográficos educacionais é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos geógrafos em desvendar a realidade dos espaços escolares.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

## SUMÁRIO

### GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PENSAR AS JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS É PENSAR O ENSINO E O CURRÍCULO DA GEOGRAFIA	
Victor Hugo Nedel Oliveira Miriam Pires Corrêa de Lacerda Andreia Mendes dos Santos	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O LIVRO DIDÁTICO, O LUGAR E O MUNDO	
Marcos Aurélio Gomes da Silva Armstrong Miranda Evangelista	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: A IMPORTÂNCIA DO USO DO ATLAS ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Reginaldo Firmo Júnior Raul Reis Amorim	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
PRÉ - VESTIBULARES POPULARES: CURRÍCULO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM DISPUTA.	
André Tinoco de Vasconcelos	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PÓS- GRADUAÇÃO	
Adilson Tadeu Basquerote Silva Eduardo Pimentel Menezes Rosemy Da Silva Nascimento	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
A VISIBILIDADE DAS TEORIAS RACISTAS NOS CONTEÚDOS DA ÁFRICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO PÓS LEI 10.639/03.	
Waldnely Gusmão da Silva Amélia Regina Batista Nogueira	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS COM A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Denise Wildner Theves Nestor André Kaercher	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS DADOS DA II PNERA (1998-2011)	
Rodrigo Simão Camacho	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
CURRÍCULO E O ENSINO DE GEOGRAFIA: ORIENTAÇÕES CURRICULARES E EDUCOPÉDIA NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO	
Renata Bernardo Andrade	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>96</b>
MOBILIDADE ESPACIAL E OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS: ANALISANDO A PENDULARIDADE DOS ESTUDANTES NO NORTE FLUMINENSE	
Jéssica Monteiro da Silva Tavares Elzira Lúcia de Oliveira	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>111</b>
O CONTEXTO INTERDISCIPLINAR NO ESTUDO DOS MAPAS: PROPOSTA DO CURSO DE CARTOGRAFIA ESCOLAR NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	
Vânia Lúcia Costa Alves Souza Cristina Maria Costa Leite	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>121</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PERSPECTIVA DE ANÁLISE: DESTINO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUZIDOS PELOS MORADORES DAS CASAS FLUTUANTES DO LAGO DE TEFÉ E IGARAPÉ XIDARINI-TEFÉ-AM	
Elklândia Gomes da Silveira Eubia Andréa Rodrigues	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>132</b>
A LINGUAGEM DO CINEMA NA GEOGRAFIA OU A GEOGRAFIA NA LINGUAGEM DO CINEMA? DISCUSSÕES E CONCEITUAÇÕES DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NO ENSINO DA CATEGORIA FRONTEIRA EM SALA DE AULA	
Daniel Moreira de Souza	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>143</b>
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O USO DO GEOPROCESSAMENTO	
Laira Cristina da Silva João Henrique Santana Stacciarini	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>152</b>
JEAN PIAGET E EDGAR MORIN FRAGMENTANDO O PENSAMENTO LINEAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CARTOGRAFICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA	
Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva Antonio Carlos Castrogiovanni Ijaciara Barros de Abreu	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>161</b>

## A LINGUAGEM DO CINEMA NA GEOGRAFIA OU A GEOGRAFIA NA LINGUAGEM DO CINEMA? DISCUSSÕES E CONCEITUAÇÕES DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NO ENSINO DA CATEGORIA FRONTEIRA EM SALA DE AULA

**Daniel Moreira de Souza**

Mestre em geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail de contato: danestacom@yahoo.com.br

**RESUMO:** O objetivo da análise fílmica que adotamos neste artigo procurou investigar a potencialidade na análise fílmica para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa a respeito do conceito de fronteira junto aos alunos, em busca de entendimentos sobre os dilemas do uso da linguagem cinematográfica no ensino. Resumindo: o que, nas escolhas narrativas e estilísticas fílmicas, proporcionam maior entendimento acerca do conceito de fronteira junto aos estudantes. Conceituamos alguns termos do cinema que utilizamos na pesquisa. Além disso, propusemos, por meio de uma intervenção, uma abordagem didática da aprendizagem de termos técnicos do cinema para análise de imagens fílmicas relacionadas com a geografia, em especial, com a categoria fronteira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino:Geografia:Cinema

**ABSTRACT:** The objective of the film analysis that we adopted in this article sought to investigate the potential of the filmic analysis for the development of a significant learning about the concept of frontier with the students,

in search of understandings about the dilemmas in the use of movie language in the teaching. In short, what, in filmic narrative and stylistic choices, provides a greater understanding of the concept of frontier with students. We conceptualize some terms of the cinema that we use in the research. In addition, we proposed, through an intervention, a didactic approach to the learning of technical terms of cinema for the analysis of filmic images related to geography, especially the border category.

**KEY-WORDS:** Teaching;Geography;Cinema

### 1 | INTRODUÇÃO

Em sala de aula, questões relacionadas à qual método didático e/ou técnica de ensino a ser utilizada para o ensino-aprendizagem dos temas/conteúdos geográficos sempre nos foram recorrentes. Organizamos essas indagações, que foram hierarquizadas do nível geral para o particular com o intuito de pensarmos sobre nossa questão de pesquisa da seguinte maneira:

- Em que medida o cinema pode ser utilizado em sala de aula para além de mera ilustração?
- De que forma o cinema pode ser apreendido e utilizado de modo a auxiliar na construção de conceitos escolares, em especial, no campo da

geografia?

- Como é apreendida a interseção entre geografia e cinema pelos alunos?
- A ciência geográfica possui categoriais analíticas que precisam ser mais bem-conceituadas em sala de aula. A exibição de filmes auxilia na definição e compreensão desses conceitos por parte dos estudantes?
- A crítica cinematográfica, por meio de seus pressupostos e técnicas, pode auxiliar no aprimoramento tanto da apreensão fílmica, quanto de determinados conceitos mais abstratos, a exemplo da fronteira por parte dos estudantes?
- Como educar e instigar o olhar por meio da análise fílmica na produção e compreensão de conceitos espaciais, a exemplo de fronteira junto aos estudantes da escola básica, nível médio/técnico. Chegando assim a nossa questão que é
- Quais possibilidades e limitações a análise fílmica traz à compreensão do conceito de fronteira no ensino da geografia?

A perspectiva desta pesquisa foi considerar resultados obtidos por meio de uma intervenção em sala de aula, a partir de instrumentos de pesquisa relacionadas à pesquisa-ação (Thiollent, 2011), buscando analisar as relações entre geografia, cinema e aprendizagem por meio de atividades como a utilização de instrumento de pesquisa pré e pós intervenção, oferta de uma oficina de linguagem cinematográfica, exibição dos filmes “Adeus Lênin” e “O Som ao Redor” e a realização de um seminário final com os estudantes acerca dos conceitos apreendidos em relação às suas concepções a respeito da análise fílmica e à fronteira.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do segundo ano do curso de Meio Ambiente na modalidade ensino médio-técnico da educação básica do Centro Federal de Ensino Tecnológico de Minas Gerais (CEFET-MG). A escolha pelo CEFET-MG<sup>1</sup> se justifica pelos seguintes motivos: em primeiro lugar, fui aluno do curso médio-técnico de turismo entre 2001 e 2004 e, além disso, ressalto o fato de haver trabalhado naquela instituição como professor substituto entre 2011 e 2013 e com isso, ter certa familiaridade com a rotina da instituição e seus pressupostos formativos. Além disso, o curso de meio ambiente pode ser situado numa situação de fronteira científica – Geografia, Biologia, Áreas gerenciais, entre outras -, espalhando em espaços que possibilitam uma maior investigação para a pesquisa no que tange o seu objetivo. Acreditamos que essa situação de “fronteira” do curso instiga nos estudantes, potencialidades para pensar não só a fronteira no ensino, mas a fronteira da e na atividade que cursam.

A realização da intervenção com os estudantes totalizou cinco encontros, sendo um no final de novembro de 2015 – primeiro encontro, onde nos apresentamos, aplicamos o instrumento de pesquisa prévio e agendamos os encontros subsequentes -, e as quatro outras realizadas entre fevereiro e março de 2016. Cada encontro teve

---

1. Cabe dizer que não fizemos um histórico ou uma descrição da Instituição, que não é foco dessa pesquisa. Para mais informações acerca da história da Instituição, recomendamos a tese de PEREIRA, 2008.

a duração de 02 horas. No segundo encontro, ofertamos a oficina sobre linguagem cinematográfica. No terceiro e quarto encontros, em março de 2016, exibimos os filmes “Adeus Lênin” e “O Som ao Redor”, solicitando que os estudantes analisassem a (s) concepção (ões) de fronteira presente (s) nos filmes por meio dos conceitos estilísticos de Movimento de Câmera, Direção de Arte ou Design de Produção e Enquadramento. No último encontro, ocorrido também em março de 2016, a partir da exibição e da percepção fílmica dos conceitos de fronteiras pelos estudantes, realizamos um seminário final de sistematização e avaliação da intervenção e suas potencialidades para apreensão do conceito de fronteira por meio da análise fílmica.

Essa definição processual da intervenção se ancorou nas respostas dos alunos ao instrumento de pesquisa aplicado previamente. É fundamental ressaltar que o fato de utilizarmos técnicas de coleta de dados relacionados ao desenvolvimento da pesquisa-ação não significou um distanciamento dos pressupostos científicos. Citando novamente THIOLENT (2011)

a compreensão da situação, a seleção dos problemas, a busca de soluções internas, a aprendizagem dos participantes, todas as características qualitativas da pesquisa-ação não fogem ao espírito científico. O qualitativo e o diálogo não são anticientíficos. Reduzir a ciência a um procedimento de processamento de dados quantitativos corresponde a um ponto de vista criticado e ultrapassado, até mesmo em alguns setores das ciências da natureza. (THIOLENT, 2011, pág. 30)

Quanto à escolha dos filmes propriamente ditos, definimos para análise, dois (2) que trabalham os conteúdos de ensino relacionados às noções de fronteira, inter-relacionados entre si, a saber: “Adeus Lênin (2002) de Wolfgang Becker e “O Som ao Redor (2012) de Kléber Mendonça Filho. São dois filmes com um intervalo de uma década entre um e outro, situados em locais distintos, em escalas distintas (temporais e espaciais), com protagonistas e problemáticas distintas, mas que permitem compreender e trabalhar as concepções de fronteira no contexto atual sintetizada pela fluidez, dinamismo e por miríades de porosidade de relações, que na verdade, esconde a rigidez das linhas divisórias (MESQUITA, 2015). Sem contar que é um tema que nos saltou aos olhos nos filmes escolhidos para serem trabalhados com os alunos nessa pesquisa. Tanto “Adeus Lênin” quanto “O Som ao Redor”, são filmes que destacam em suas funções estilísticas questões fronteiriças e que se espraiam por temáticas espaciais na sua linguagem narrativa. Entendemos ainda que

As fronteiras são o tempo inscrito no espaço. Elas permanecem testemunhas do passado ou de fronts vivos, segundo as conjecturas atuais, mas sempre lugares de memória e, às vezes, de ressentimento. Defendo que o mundo, para ser habitável, precisa de fronteiras, esse terceiro elemento entre as culturas e a humanidade, que nós gostaríamos que fosse invisível e que permanece, no entanto, necessário (FOUCHER, 2009, pág. 27)

Ambos os filmes lidam diretamente com fronteiras físicas e instigam reflexões acerca de fronteiras subjetivas e o uso da linguagem cinematográfica foi essencial para a elucidação, discussão e mediação juntos aos alunos dessas fronteiras. Além disso, o caráter paradoxal das fronteiras, de cercar para integrar adotado por Foucher

(2009) nos ajudou a entender a possibilidade de utilizar a análise fílmica de modo a evidenciar as concepções de fronteira presentes nos filmes escolhidos.

No caso específico deste projeto, utilizamos as Funções de Estilo Cinematográficas de Enquadramento, Movimento de Câmera e Direção de Arte (ou Design de Produção) para analisar os filmes “O Som ao Redor” e “Adeus, Lênin”. A perspectiva é considerar as diferentes escalas, a relação fronteira na globalização e a “mobilidade das fronteiras” (HISSA, 2002) em ambos.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Nessa primeira intervenção, nos apresentamos aos estudantes do curso técnico em meio ambiente do CEFET, explicamos nossos objetivos de pesquisa, a organização de nossa prática de intervenção, solicitamos que os estudantes assinassem sua concordância em participar da pesquisa por meio da assinatura de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE<sup>2</sup>) e aplicamos o instrumento de pesquisa prévio. Esse momento foi importante para estabelecermos nosso primeiro contato com os estudantes, conhecê-los, fazer acertos relacionados aos horários e dias das demais práticas, etc.

Cabe ressaltar a adoção da concepção de aprendizagem significativa com o objetivo de apreender os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos conceitos de fronteira e da linguagem cinematográfica. Segundo AUSUBEL (2003) a aprendizagem por recepção significativa

envolve, principalmente, a aquisição de novos significados a partir de material de aprendizagem apresentado. Exige quer um mecanismo de aprendizagem, quer a apresentação de material potencialmente significativo para o aprendiz. Por sua vez, a última condição pressupõe (1) que o próprio material de aprendizagem possa estar relacionado de forma não arbitrária (plausível, sensível e não aleatória) e não literal como qualquer estrutura cognitiva apropriada e relevante e (2) que a estrutura cognitiva particular do aprendiz contenha ideias ancoradas relevantes com as quais se possa relacionar o novo material. A interação entre novos significados potenciais e ideias relevantes na estrutura cognitiva do aprendiz dá origem a significados verdadeiros ou psicológicos (AUSUBEL 2003 pág. 1. Grifos do autor)

Após a análise dos dados obtidos no instrumento de pesquisa, procedemos à oferta de uma oficina/seminário acerca da linguagem cinematográfica coordenada pelo pesquisador. A oficina se baseou na exposição/discussão (interativa) de conceitos relativos ao cinema/audiovisual distribuídos da seguinte maneira:

- Diferenças entre história/narrativa:
- Características de uma narrativa por meio da definição e conceituação de Plano
- Conceituação e construção da *Mise em scène* (encenação, iluminação, re-

2. Cabe explicar que a TALE é aplicada aos sujeitos de pesquisa considerados menores de dezoito anos e que além de suas assinaturas, o termo exige assinaturas de seus pais e/ou responsáveis. Temos autorização do Departamento de Geografia e História do CEFET-MG em consonância com o Departamento de Ensino da referida Instituição.

apresentação e ambientação)

- Funções estilísticas do cinema (Roteiro, Direção de Arte, Movimentos de Câmera, Fotografia, Som, Atores e Montagem)
- Mediação pelo pesquisador de análises fílmicas por meio de trechos de filmes para que os alunos pudessem identificar e analisar as funções estilísticas discutidas.<sup>3</sup>

O objetivo da intervenção três foi assistir em conjunto com os estudantes o filme de 2003, “Adeus Lênin”, do diretor alemão Wolfgang Becker, voltando-se para as possíveis inter-relações entre os conceitos de fronteira e linguagem cinematográfica. Como já dito, selecionamos três funções estilísticas do cinema: Enquadramento, Direção de Arte ou Design de Produção e Movimentos de Câmera. Os alunos foram orientados a analisar como esses aspectos estilísticos estiveram presentes no filme, de modo a que pudessem discutir a concepção de fronteira apresentada no mesmo, relacionada nesse caso, ao avanço do sistema capitalista após a queda do Muro de Berlim, na parte oriental dessa cidade, que até 1989, foi a capital da Alemanha Oriental, de orientação socialista. Cabe dizer que orientar o olhar não significou reduzir ou direcionar a capacidade de exame dos alunos. Pelo contrário, implicou em estimular essa compreensão de modo mais verticalizado/aprofundado na análise.

Assim como na Intervenção anterior, o objetivo desta intervenção de número quatro foi assistir em conjunto com os estudantes o filme “O som ao redor” - novamente gravando em formato de áudio a sessão - e, a partir dele, discutir os conceitos de fronteira e análise fílmica.

O filme “O Som Ao Redor” de Kléber Mendonça Filho, de 2011, encontra-se focado na realidade de uma capital nordestina – Recife -, apresenta outra escala, outro tempo, mas com uma problemática relacionada à questão da fronteira – simbólica e material -, nesse caso, a separação/convivência contraditória das pessoas num condomínio, em uma metrópole situada em um estado nacional periférico.

Novamente discutimos com os estudantes os conceitos de fronteira a partir do auxílio das funções estilísticas de Enquadramento, Direção de Arte ou Design de Produção e Movimentos de Câmera.

Esse filme narra o cotidiano de famílias cercadas entre muros, grades e cercas em um bairro de classe média do Recife, e que nos remete ao processo de escravidão dos canaviais da Zona da Mata nordestina por meio da intercalação, durante o filme, com a de montagem de fotos daquela época. Será que o uso das funções estilísticas de enquadramento, direção de arte/design de produção e movimentos de câmera possibilitou aos estudantes apreenderem esse conceito de fronteira?

A quinta e última intervenção correspondeu à realização de um Seminário, em que os alunos e o pesquisador discutiram e avaliaram as intervenções, de modo a

---

3. Cabe dizer que os trechos fílmicos utilizados na oficina de linguagem são certificados pela licença Creative Commons, o que garante legalmente o uso de propriedade cultural sem violação dos direitos autorais.

compreender quais foram as potencialidades da Análise Fílmica –para a apreensão, pelos estudantes, do conceito de fronteira. O papel do seminário consistiu em examinar, discutir e tomar decisões junto aos sujeitos de pesquisa acerca do processo de intervenção efetivado e ainda, reaplicar a segunda parte do questionário, responder às questões dos estudantes, e anotar suas falas e avaliações.

Em “Adeus Lênin”, a cinematografia dos planos mostra de forma sutil as diferenças materiais dos personagens em Berlim Oriental antes e após a queda do muro (1989). Na cena em que um banner imenso da Coca Cola começa a ser colocado em um prédio próximo ao quarto da mãe, o enquadramento parece deixar a ação relegada a um espaço no fundo do plano e enquadra a mãe no centro. Isso possibilita ao espectador perceber a dramaticidade da cena e quando o filho fecha a cortina da janela para impedir a mãe de ver o banner isso foi tarde demais e em vão. Outro aspecto interessante de ilustrar é a percepção de como o ritmo dos movimentos de câmera aumenta após o capitalismo dominar e moldar o cotidiano da família, em sua dupla jornada de trabalhadores e de familiares, que lutam bravamente para esconder da mãe a queda do socialismo. Em uma cena mais para o final do filme, a câmera parece desorientada ao acompanhar a mãe andando pela rua, nos dando uma ideia metafórica do que se passa pela sua mente naquele momento, após descobrir um mundo “novo”. Na cena em que a estátua de Lênin é retirada de uma praça, a câmera parece sobrevoar como um pássaro a partida da figura símbolo do comunismo, remetendo ao título do filme de forma magistral.

Já em “O Som ao Redor”, o enquadramento parece sugerir o sufocamento espacial daqueles personagens que são vistos sempre entre cercas, muros, grades, automóveis, afazeres domésticos e etc. Logo no início, ao exibir fotografias de um engenho e cortando, quase que de imediato para um plano sequência, crianças brincando saem de uma garagem e vão até uma quadra e assim, podemos perceber seu enclausuramento social. No fim da cena, uma criança ouve um ruído e olha por cima de um muro coberto por uma tela, só para ver um serralheiro instalando uma grade na janela em uma casa do outro lado da rua. Os personagens de classes sociais distintas, sempre são filmados interagindo com algum tipo de estrutura física no meio, dividindo-os, sejam cercas, interfones, câmeras de vigilância ou ambientes arquitetônicos dos domicílios. A dona de casa que se sente incomodada com o barulho do cão do vizinho e que, ao mesmo tempo, não tem um momento sozinha para pensar sobre sua vida, seria outro exemplo deste encarceramento espacial evidenciado pela cinematografia. Importante ressaltar também a resistência das pessoas a essa imposição de enclausuramento urbano, a exemplo do namorado que pinta o chão da rua com uma mensagem de amor para namorada ver (em um belo plano plongée); e a de um casal de adolescentes que se entrincheiram em uma parede para trocarem beijos em paz.

Ressaltamos que a oficina tratou de aspectos relativos a imagem e a sua capacidade de (re) produzir relações fílmicas com o conceito geográfico de fronteira.

Todavia, é preciso destacar que não induzimos os alunos a “olhar” o que “olhamos” nos referidos filmes. Ressaltando que utilizamos trechos de filmes - que não foram dos filmes “Adeus Lênin” e “O Som ao Redor”- para ilustrar os conceitos da linguagem cinematográfica durante a intervenção de número 2, que foi a oficina de linguagem. O objetivo da oficina foi fornecer ferramentas da análise fílmica por meio da intervenção e utilizando os conhecimentos prévios dos alunos para que eles buscassem avaliar se isso possibilitou que percebessem certa concepção de fronteira nos filmes exibidos em outros momentos (Adeus, Lênin e O Som ao Redor). Nosso papel durante a exibição dos filmes foi de mediar a “desorientação das imagens” e não, de induzir o olhar sobre a fronteira como pressupõe a concepção de Mondzain (2009).

No instrumento de pesquisa aplicado anteriormente a intervenção, na pergunta “sabendo que as funções estilísticas e lingüísticas do cinema correspondem a análises de roteiro, montagem, fotografia, figurino e etc, você acredita que aprendendo tais funções, poderá compreender melhor a mensagem do filme e relacioná-la mais profundamente ao conteúdo abordado pelo professor de geografia? ”, obtivemos respostas diversas e algumas inesperadas. Agrupamos a seguir, todas as respostas dos alunos obtidas por meio do instrumento prévio a intervenção em um quadro conceitual geral. Nossa intenção foi analisar se a percepção do uso da linguagem cinematográfica mudou para os alunos no final dos procedimentos da pesquisa.

O aluno 36<sup>4</sup> disse anteriormente “*não, isso é inútil*”. Já sua resposta pós-intervenção foi: “*Com absoluta certeza, sabendo esses conceitos é possível utilizá-lo no entendimento do filme com mais facilidade e aplicabilidade na ‘vida real’ e em possíveis trabalhos.*”

O aluno 21 antes da intervenção afirmou “*não, pois não acho que muitas coisas importam além do enredo figurino e cenário. E mesmo assim não é necessário aprender sobre tais funções para compreendê-los*” E após a intervenção “*Sim, os filmes são compostos por tais funções, então se tivermos sensibilidade para compreender as mesmas, teremos mais facilidade em entender todo o filme*”

O aluno 11 que na aplicação prévia do instrumento de pesquisa disse “*bem, sinceramente não tanto*”, respondeu assim a reaplicação ao final da intervenção: “*Sim, pois essa compreensão ajuda no entendimento do filme, ajudando assim no entendimento da geografia presente no mesmo*”.

O aluno 7 disse antes da intervenção que “*acredito que o making of contribui em partes com o aprendizado, principalmente relacionado a montagem dos cenários e as escolhas dos lugares que o filme passa*”. Já no instrumento pós-intervenção, ele afirmou “*sim, pois todas as funções estilísticas e lingüísticas do cinema contribuem e muito para um melhor entendimento dos fatos ocorridos, principalmente quando se trata de certos movimentos de câmera, cores e cenários*”

Mesmo os alunos que tinham respondido sim no instrumento prévio tiveram seus

---

4. O nome dos alunos foi suprimido da redação por questões éticas de pesquisa. Em seu lugar, substituímos por números.

subsunçores acerca do uso da linguagem cinematográfica alargados conceitualmente. Vejamos o que o aluno 26 respondeu antes da intervenção: *“acho que sim, pois pode ter mensagens implícitas envolvendo nas questões. Quando aprendermos a analisar os detalhes, compreenderemos melhor o filme.”* Após a intervenção afirmou *“Sim, tivemos uma breve explicação sobre algumas funções dentro do cinema e que ajudaram a reparar melhor nos detalhes do filme, alguns aspectos que não são tão notáveis quando não aprendemos a analisá-los, mas que apresentam importância na compreensão”*

Como as respostas pós-intervenção corroboram com a ideia de que o entendimento das funções estilísticas e dos códigos imagéticos do cinema podem auxiliar na compreensão de conteúdos geográficos de forma unânime, nossa análise contemplou todas as afirmativas pós-intervenção de forma geral. Ficou comprovado que ocorreu tanto uma obliteração quanto um alargamento dos subsunçores que associam o entendimento da linguagem do cinema no auxílio do ensino de conteúdos geográficos.

Após a realização das cinco intervenções, reaplicamos o instrumento de pesquisa com as mesmas perguntas, com o intuito de analisar e avaliar se ocorreu ou não mudança nos subsunçores dos alunos em relação ao conceito de fronteira, por meio da análise fílmica de *“O Som ao Redor”* e *“Adeus Lênin”*. Foram obtidas trinta respostas, sete a menos do que no instrumento anterior. As causas justificadas dessa diferença se devem ao fato de que alguns estudantes abandonaram o curso e/ou que não quiseram mais participar da pesquisa como voluntários.

As respostas obtidas pelo instrumento de pesquisa pós-intervenção (sistemizadas no quadro a seguir) mostram mudanças conceituais sobre fronteira, apesar da predominância, ainda de uma concepção jurídico-política. Mas é possível perceber, por exemplo, uma maior relação entre aspectos materiais e simbólicos no conceito de fronteira dos alunos.

Quinze dos trinta alunos ainda atribuem ao conceito de fronteira a ideia de limite. Entretanto, há um aumento importante no número de estudantes que passaram a relacionar a concepção de fronteira também às dimensões simbólicas e psicológicas. Um exemplo é o aluno 36, que afirmou no instrumento prévio, ser a fronteira *“divisão de espaços onde termina algo e começa outra coisa”*. Já o aluno sete afirmou, nesse mesmo momento, que *“fronteira é algo que delimita uma ideia, um conteúdo ou um território”*. Após a intervenção, o aluno 36 afirmou que fronteira é *“um limite imposto por algo ou alguém, que por alguma razão outras pessoas respeitam. Pode ser um espaço físico ou de ideias”* e o aluno 7 disse que fronteira é *“algo que delimita uma ideia, um conteúdo ou um território”*. Esse alargamento conceitual evidencia o papel importante na escolha da oficina de cinema como organizador avançado como meio de se discutir fronteira. Pois,

a função do organizador, depois de interagir com os subsunçores relevantes na estrutura cognitiva, é fornecer um apoio ideário para a incorporação e retenção estável do material mais detalhado e diferenciado que se segue à passagem de aprendizagem, bem como aumentar a capacidade de discriminação entre este material e as ideias semelhantes ou ostensivamente conflituosas na estrutura cognitiva (AUSUBEL, 2003. Pág. 151/152)

A ancoragem e a mediação dos conhecimentos prévios dos alunos para a incorporação do material de ensino (a exibição dos filmes) e dado pela oficina propiciou que os alunos compartilhassem seus subsunçores-fronteira por meio da análise fílmica causando assim um alargamento conceitual acerca de fronteira nos alunos

Em especial nas discussões envolvendo o filme “Adeus Lênin”, alguns alunos afirmaram que a fronteira entre as Alemanhas estava “viva” ou “fraca”. Mesmo no sentido simbólico, eles perceberam o capitalismo como se fosse um exército forte e bem equipado avançando sobre o “fraco” exército socialista na ex Alemanha Oriental.

Importante ressaltar o potencial ainda a ser explorado pelo uso da análise fílmica no ensino de geografia, pois foi possível inferir que a análise fílmica, de fato alargou os subsunçores dos estudantes em relação ao conceito de fronteira. Isso indica a necessidade de continuidade de pesquisas na direção de analisar as mudanças conceituais dos subsunçores dos estudantes, relacionadas com práticas mais extensas e duradouras.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da prática da intervenção - instrumento de pesquisa baseado nas técnicas da pesquisa-ação - pudemos entrar em contato com os alunos ao longo dos 5 encontros, além de detectar os saberes que carregavam de modo a utilizá-los para amplificar o que gostaríamos que aprendessem a respeito da análise fílmica, fronteira e ensino de geografia.

Descobrimos, por exemplo, que inicialmente muitos não acreditavam que conhecer as funções estilísticas da linguagem cinematográfica era de fato um fator facilitador para o ensino de geografia. Ao final, todos os alunos participantes da intervenção viam nela um meio de ensinar geografia de forma efetiva. Portanto, podemos considerar que a exibição fílmica – principalmente se utilizando de funções estilísticas específicas da linguagem na análise dos filmes - constitui um material didático de ensino que vai além da ilustração de conteúdos.

Interessante afirmar que muitos dos saberes e conhecimentos trazidos pelos alunos acerca da linguagem do cinema e sua utilização para o entendimento do conceito de fronteira foram apreendidos por nós durante todo o processo de pesquisa. Não foram poucos os momentos em que a aprendizagem foi retro-alimentadora na relação alunos-professor e surgiram considerações de nossa parte como por exemplo, *“eu não tinha pensado nesse tipo de interpretação da cena”* não foram poucos e contribuíram como uma consideração desta pesquisa. Isso chancela a nossa escolha

pela utilização da teoria da aprendizagem significativa por recepção e pela escolha de seus pressupostos teóricos como âncora. A mediação de imagens e a troca de interpretações fílmicas, por meio das funções estilísticas do cinema para entender o conceito de fronteira, possibilitaram que o “invisível do visível” das imagens a respeito da fronteira surgisse e “desorientasse” positivamente a relação ensino-aprendizagem dos alunos sobre a referida categoria espacial.

Falando em fronteira, cabe ressaltar como o subsunçor em geral foi alargado graças ao uso da análise fílmica por meio das intervenções. Excetuando um caso, cujo aluno repetiu a mesma conceituação pré-intervenção, todos de uma forma mais ou menos incisiva, incorporaram substantivos e adjetivações aos seus subsunçores-fronteira.

Isso, entretanto, nos leva também a novas questões de modo a avançar ainda mais no entendimento e na formulação de considerações mais verticais sobre a temática ensino de geografia e cinema.

A necessidade de discussão a respeito da elaboração de metodologias de ensino de geografia por meio da análise fílmica despontou após o fim de nossa pesquisa. Pensar, por exemplo, como os estudantes do curso de licenciatura podem elaborar formas de ensino e/ou métodos didáticos que utilizem a análise fílmica por meio de suas técnicas e códigos imagéticos para entender e ensinar conteúdos geográficos surgiu de forma clara para nós ao fim da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas, São Paulo, 1993

AUMONT, Jacques e MARIE Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**: Campinas, São Paulo. Papirus 2003

AUSUBEL, David. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BARBOSA, Jorge Luiz **A Arte de Representar como o Reconhecimento do Mundo: O Espaço Geográfico, o Cinema e o Imaginário Social**. In: Revista Geographia, II (3).2000

BARBOSA, Jorge Luiz. **Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado**. IN: **A geografia em sala de aula**: Org Ana Fani A Carlos São Paulo, Editora Contexto 2003.

BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema**. Campinas, SP: Papirus, 2007

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A Arte do Cinema: Uma introdução**. Campinas/São Paulo: Ed. Unicamp/Edusp, 2013.

FERRARI, Maristela. **As Noções de Fronteira em geografia**. In **Revista Perspectiva Geográfica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná V.9 n10 2014**

FOUCHER, Michel. **Obsessão por Fronteiras**. São Paulo: Radical Livros, 2009.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade.** Belo Horizonte: UFMG, 2002.

MESQUITA, Cláudia. **Drama e documento, atualidade e história no cinema brasileiro contemporâneo.** Cadernos da SOCINE 2015

MONDZAIN, Marie-José. **A imagem pode matar?** Lisboa: Nova Veja, 2009

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-81-9



9 788585 107819